28º seminário de INVERNO
2 a 6 de junho • 2025
Quatro décadas de formação superior em Jornalismo nos Campos Gerais

# ÂNGELA DINIZ COMO PANTERA: ANÁLISE DO DISCURSO DAS FONTES DO PODCAST PRAIA DOS OSSOS E RELAÇÕES COM JORNALISMO DE GÊNERO

Maria Eduarda Kobilarz Silva[1]
Muriel Emídio Pessoa do Amaral[2]
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná

**Resumo:** Esta pesquisa propõe analisar o discurso das fontes que compõem o podcast Praia dos Ossos, a partir dos estudos realizados por Michel Foucault (1988, 2017) sobre poder e discurso. O podcast retrata a vida e morte de Ângela Diniz, socialite mineira que foi assassinada por seu namorado, Doca Street, em 1976. Os episódios trazem, através dos relatos das fontes, como a mudança da narrativa fez com que a vítima fosse colocada como culpada pelo crime, enquanto o assassino foi retratado como um jovem apaixonado envolvido em um crime passional. O trabalho analisa como as fontes constroem discursos agressivos à mulher na forma de descrever Ângela Diniz como uma pessoa "sedutora" e "subversiva", enquanto Doca Street é descrito como "galã". A partir desse entendimento, são presentes indícios de misoginia e sexismo em relação à representação da mulher. O podcast pode ser encarado como uma ferramenta de contra-poder por possibilitar um olhar crítico em relação ao depoimento das fontes.

**Palavras-chave:** Praia dos Ossos; Análise do Discurso; Violência de Gênero; Jornalismo e Gênero.

## Introdução:

O podcast Praia dos Ossos imerge na história e desdobramento do assassinato de Ângela Maria Fernandes Diniz, um dos casos que motivou a ascenção do movimento feminista no Brasil a partir do slogan "Quem ama não mata". O crime ocorreu em 30 de dezembro de 1976, na Praia dos Ossos, em Búzios (RJ), e teve como autor Raul Fernando do Amaral Street, conhecido como Doca Street, ex-namorado da vítima. O caso, que chocou a sociedade brasileira, não apenas pelo brutal assassinato, mas

[1] Graduada em Bacharel em Jornalismo, e-mail: kobilarzmariaeduarda@gmail.com
[2] Doutor em Jornalismo, e-mail: murielamaral@yahoo.com.br.

também pelos desdobramentos jurídicos e midiáticos, tornou-se um marco na luta pelos direitos das mulheres e no debate sobre violência de gênero.

O podcast Praia dos Ossos foi ao ar 44 anos após o assassinato de Ângela Diniz.As fontes que aceitaram e prestaram depoimento ao podcast mantêm características de discurso violento à mulher, bastante normalizado na década de 1970, contudo, alheio ao progresso e ampliação do reconhecimento dos direitos sociais da mulher.

Ainda que Praia dos Ossos não seja definido como "podcast jornalístico", o jornalismo caminha entre os fatos trazidos pela narrativa e, de certa forma, localiza o ouvinte na linha do tempo e na série dos acontecimentos. Contudo, nota-se a ausência de veículos de comunicação contra-hegemônicos na seleção de fontes para o podcast.

Neste estudo, Foucault (1988, 2002, 2008, 2017) é usado como base para discorrer sobre o potencial discursivo de entranhar dinâmicas de poder e disciplina. Ao adotar a metodologia da análise do discurso, explora-se como os atravessamentos sociais e os sistemas de poder influenciam a construção das narrativas sobre Ângela Diniz e Doca Street, reproduzindo violências simbólicas e desigualdades de gênero.

**Metodologia**

A metodologia deste trabalho se constitui pela percepção da reincidência de termos utilizados pelas fontes do podcast Praia dos Ossos, que compõe o discurso de violência contra a mulher, considerando que o discurso de poder faz parte do processo de disciplina e controle endossado pelos meios de comunicação.

Foucault (1988, 2002, 2008, 2017) se afasta dos estudos linguísticos clássicos para compreender a formação discursiva e adentrar em questões históricas e políticas. Por este caminho, o autor contribui para a pesquisa ao entender o discurso como ação e dispersão, constituído por camadas imersas em relações de poder.

A análise dos discursos das fontes foi feita a partir das transcrições dos episódios, presentes no site da Rádio Novelo, com os trechos de entrevistas como unidades selecionadas para registro. O processo de produção envolve a escuta e leitura da transcrição dos oito episódios do podcast "Praia dos Ossos", lançados entre setembro e outubro de 2020, cada um com cerca de 50 minutos.

O processo de pesquisa deste trabalho envolveu os depoimentos retirados das transcrições dos episódios, disponíveis no site da Rádio Novelo, organizados em tabelas elaboradas a partir dos critérios: "Angela como sedutora" - relatos que reforçam a hiperssexualização e movimentos de violência - "Ângela como subversiva" - falas que construíram imagem da socialite a partir de seus comportamentos considerados inadequados - e "Isenção de Doca Street pelas fontes" - depoimentos que contribuíram tanto para a isenção de sua responsabilidade, quanto para seu enquadramento enquanto personagem heróico.

Para a fundamentação teórica de pesquisa, apresenta-se os conceitos de Safiotti (2001; 2004) e Rubin (2003). As duas autoras trabalham com a ideia da sexualidade enquanto dispositivo de poder. Essa concepção é trazida pelo trabalho para ilustrar a forma como o desejo de Ângela Diniz foi usado contra a mesma de forma agressiva e essa agressividade é reforçada através dos discursos das fontes.Em relação à contribuição da pesquisa para os estudos de gênero, Medeiros (2011) traz o histótico da luta feminista no Brasil e a urgência de se falar sobre violência de gênero; Soares (2012) traz a abordagem de direitos humanos dentro do jornalismo e Hasan e Gil (2016) trazem a comunicação com enfoque em gênero.

**Resultados**

As fontes comprovam a forma como o valor sexual de Ângela Diniz era objeto de discussão e, por vezes, utilizado como uma forma a responsabilizá-la pelo crime que levou a sua morte. Percebe-se que, ainda que goze de privilégios enquanto mulher

branca, nascida na elite mineira, Ângela Diniz recebe julgamento externo, pois esses privilégios não são suficientes para evitar que sofra violência. Sobretudo, a mineira foi julgada pelo seu desejo, visto que sua sexualidade trata-se de visão elaborada a partir de entendimentos simbólicos.

Em relação ao segundo critério - de "subversão- as fontes trazidas pelo podcast ao descreverem Ângela Diniz a colocam num lugar de degeneração. Esse discurso sustentou a argumentação do julgamento que levou a absolvição do assassino que causou sua morte - além de contribuir para a manutenção de ideais misóginos.

Por fim, a análise foucaultiana dos discursos das fontes trazidas pelo podcast, revela que a defesa das fontes de que o assassinato foi resultado de descontrole emocional colabora para a isenção da culpa de Doca Street e a dramatização de sua imagem, que o transformou numa espécie de "galã". Tal posicionamento contribui para a reafirmação e a manutenção de discursos voltados para violência de gênero.

Camargo e Woitowicz (2018), propõem que a relação do jornalismo com a sociedade excede aquilo que as táticas de produção convencional podem prever. Dessa forma, compreender a maneira como as práticas jornalísticas estão imersas dentro da questão de gênero envolve admitir que a formação de jornalistas deve também contemplar essa temática.

**Considerações finais**

A aplicação da análise do discurso como metodologia do trabalho, partindo do que é trazido por Foucault (1988, 2002, 2008, 2017) em relação ao discurso revelou que os atravessamentos sociais que constroem o pensamento que sustenta os argumentos das fontes garante a reprodução de violência simbólica contra a mulher. Logo, a suposição inicial de que esses relatos evidenciam a persistência dos discursos misóginos pode ser reafirmada pelo o que se atinge na entrega final da pesquisa.

O podcast Praia dos Ossos, funciona como ferramenta de contra- poder ao contextualizar as falas das fontes, questioná-las durante entrevistas e relacioná-las com dados e fontes documentais.O trabalho, dessa forma, destaca a necessidade de que o jornalismo se dedique àquilo que é pouco retratado pelos grandes meios de comunicação, o que pode ser feito, por exemplo, pela criação de canais que se comprometem com o campo de estudo de jornalismo e gênero.

Embora a persistência de discursos misóginos ainda represente um desafio ao papel do jornalista como defensor dos direitos e da cidadania, o sucesso e a qualidade do Praia dos Ossos demonstram que é possível realizar uma abordagem jornalística ética e profissional. Isso indica que o jornalismo comprometido com a responsabilidade social pode funcionar como ferramenta eficaz de transformação e conscientização.

## Referências

CAMARGO, B. A.; WOITOWICZ, K. J. **Retrato das questões de gênero dos cursos de Jornalismo de Curitiba e Ponta Grossa:** Percepções do corpo docente. In: SEMINÁRIO DE INVERNO DE ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO, 21, 2018, Ponta Grossa. Anais [...] Ponta Grossa, UEPG, 2018. Disponível em: https://www2.uepg.br/ppgjor/wp-content/uploads/sites/26/2019/07/NOVA-VERSAO-ISBN_SEMINARIO-DE-INVERNO.pdf#page=9. Acesso em 20 de ago. 2024.

FOUCAULT, M. A **História da Sexualidade I**: A vontade de saber. Ed. 13. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Tradução de Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais, supervisão final do texto Léa Porto de Abreu Novaes... etal. J. — Rio de Janeiro: NAU Editora, 2002. 160p.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7 a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, M. Soberania e Disciplina. In: FOUCAULT, M. **Microfísica do poder** Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. Disponível em: https://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/A_Microfisica_do_Poder_-_Michel_Foulcault.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

POPADIUK, B. M.; WOITOWICZ, K. J. **Diálogos entre jornais alternativos e lutas sociais:** Retrato dos temas predominantes na imprensa feminista brasileira (anos 1970-80). In: SEMINÁRIO DE INVERNO DE ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO, 21., 2018. Ponta Grossa. Anais [...]. Ponta Grossa, UEPG, 2018, p. 25-34. Disponível em: https://www2.uepg.br/ppgjor/wp-content/uploads/sites/26/2019/07/NOVA-VERSAO-ISBN_SEMINARIO-DE-INVERNO.pdf#page=25. Acesso em: 30 abr. 2024.

RUBIN, G. **Pensando o Sexo:** Notas para uma Teoria Radical das Políticas da Sexualidade. Tradução de Felipe Bruno Martins Fernandes. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1582/gaylerubin.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 20 de abril. 2024.

SAFFIOTI, H. IB. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero.** Cadernos pagu, p. 115-136, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cpa/a/gMVfxYcbKMSHnHNLrqwYhkL/. Acesso em: 22 ago. 2024.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. (Coleção Brasil Urgente) Disponível em: http://dspace.sistemas.mpba.mp.br/jspui/handle/123456789/754. Acesso em: 05 maio de 2024.